

## FERTIRRIGAÇÃO DE PASTAGENS: USO DE ÁGUA E EFLUENTES

*Essas tecnologias podem mudar a lucratividade da fazenda?  
Confira a entrevista com o Professor Luis César Dias Drumond*

PÁGINA 19

Foto: Visual Hunt

**MERCADO DE REPOSIÇÃO:**  
Demanda aquece o mercado  
e cotações seguem em alta

PÁGINA  
**6**

**VAREJO:**  
Alta no varejo

PÁGINA  
**12**

**AGRICULTURA:**  
Colheita do algodão atingiu 73,6% da área  
semeada em Mato Grosso em 2016/2017

PÁGINA  
**28**

**FIQUE SABENDO:**  
Idade de castração  
de bovinos

PÁGINA  
**30**



# MERCADO

TABELA 3. Cotações do boi gordo.

- MERCADO DO BOI GORDO EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
31/8/17	<b>144,50</b>	<b>144,50</b>	<b>138,00</b>	138,50	138,50	<b>134,00</b>	135,00	134,00	<b>135,50</b>	134,00	134,00	4,55	4,70	138,50	141,50	<b>128,00</b>
30/8/17	143,50	143,50	137,00	138,50	<b>138,50</b>	132,00	<b>135,00</b>	134,00	<b>134,00</b>	<b>134,00</b>	<b>134,00</b>	4,55	4,70	138,50	141,50	<b>127,00</b>
29/8/17	<b>143,50</b>	<b>143,50</b>	<b>137,00</b>	<b>138,50</b>	<b>137,00</b>	<b>132,00</b>	<b>134,00</b>	<b>134,00</b>	<b>132,00</b>	<b>133,00</b>	<b>130,00</b>	4,55	4,70	138,50	<b>141,50</b>	<b>126,00</b>
28/8/17	<b>141,50</b>	<b>141,50</b>	134,00	136,00	<b>135,00</b>	<b>130,00</b>	132,50	<b>133,00</b>	129,00	129,50	129,00	4,55	4,70	138,50	142,50	<b>125,00</b>
25/8/17	139,50	139,50	134,00	136,00	134,00	129,00	132,50	131,50	129,00	129,50	129,00	4,55	4,70	138,50	142,50	126,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	3,6%	3,6%	3,8%	2,6%	3,7%	3,9%	2,7%	2,3%	5,0%	4,3%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	3,2%
Mês	13,3%	13,3%	11,3%	10,8%	10,8%	11,7%	13,4%	14,5%	15,8%	15,0%	14,5%	0,0%	3,3%	2,6%	1,4%	9,4%
Ano	-4,9%	-4,9%	-1,4%	-2,5%	-2,5%	-8,8%	-1,5%	-2,9%	-4,9%	-6,3%	-5,6%	-6,2%	-7,8%	-4,5%	-5,7%	-1,5%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
31/8/17	127,00	<b>127,00</b>	126,00	<b>142,50</b>	141,50	129,00	155,00	131,00	130,00	128,00	<b>133,00</b>	129,00	132,00	115,50	132,00	136,00
30/8/17	127,00	<b>129,00</b>	126,00	<b>141,50</b>	141,50	<b>129,00</b>	155,00	<b>131,00</b>	130,00	<b>128,00</b>	132,00	<b>129,00</b>	132,00	115,50	132,00	136,00
29/8/17	<b>127,00</b>	<b>127,00</b>	<b>126,00</b>	<b>138,50</b>	<b>141,50</b>	<b>128,00</b>	155,00	<b>130,00</b>	<b>130,00</b>	127,00	<b>132,00</b>	127,00	<b>132,00</b>	<b>115,50</b>	132,00	<b>136,00</b>
28/8/17	<b>125,00</b>	126,00	125,00	138,00	143,50	126,00	155,00	129,00	<b>129,00</b>	127,00	129,00	127,00	129,00	114,50	<b>132,00</b>	<b>134,00</b>
25/8/17	124,50	126,00	125,00	138,00	143,50	126,00	155,00	129,00	127,00	127,00	129,00	127,00	129,00	114,50	131,00	132,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	2,0%	0,8%	2,4%	3,3%	-2,1%	4,0%	0,0%	1,6%	2,4%	0,8%	4,7%	1,6%	2,3%	0,9%	1,5%	3,0%
Mês	8,5%	8,5%	7,7%	14,0%	-3,4%	9,3%	3,3%	9,2%	9,2%	6,2%	13,7%	7,5%	11,9%	4,1%	3,9%	11,5%
Ano	-4,2%	-7,3%	-6,7%	-5,6%	-5,7%	2,4%	3,3%	4,0%	1,6%	1,6%	3,9%	-2,3%	1,5%	-2,9%	-7,0%	-6,8%

\* R\$/kg \*\* Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

## BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA.

Editor-chefe: Hyberville Paulo D'Athayde Neto.

Equipe técnica: Alcides de M. Torres Jr., Alex Lopes, Breno de Lima, Diana Cifuentes, Estefânia Polli, Felipe Reis, Gustavo Aguiar, Isabella Camargo, Juliana Pila, Marina Zaia, Rafael Ribeiro.

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097.

Diagramação: Bela Magrela - Eduardo Torres, Jean Rosa, Marcos Ribeiro, Nataly Meschiari, Júnior Rangel.

Scot Consultoria - Todos os direitos reservados. Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria.

Não nos responsabilizamos por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

# MERCADO

TABELA 4. Cotação da vaca gorda.

• MERCADO DA VACA GORDA EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
31/8/17	<b>134,00</b>	<b>134,00</b>	<b>128,00</b>	<b>131,00</b>	130,00	<b>123,00</b>	<b>124,00</b>	124,00	<b>126,00</b>	125,00	124,00	4,15	4,25	134,00	132,00	<b>119,00</b>
30/8/17	133,00	133,00	127,00	129,00	130,00	120,00	<b>123,00</b>	124,00	<b>124,00</b>	<b>125,00</b>	<b>124,00</b>	4,15	4,25	134,00	132,00	117,00
29/8/17	<b>133,00</b>	<b>133,00</b>	<b>127,00</b>	<b>129,00</b>	<b>130,00</b>	<b>120,00</b>	<b>121,00</b>	<b>124,00</b>	<b>122,00</b>	<b>123,00</b>	<b>120,00</b>	<b>4,15</b>	<b>4,25</b>	134,00	132,00	117,00
28/8/17	<b>132,00</b>	<b>132,00</b>	123,00	126,00	127,50	117,00	120,00	<b>123,00</b>	119,00	119,50	119,00	4,25	4,45	134,00	132,00	<b>117,00</b>
25/8/17	129,00	129,00	123,00	126,00	127,50	117,00	120,00	122,00	119,00	119,50	119,00	4,25	4,45	134,00	132,00	118,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	3,9%	3,9%	4,1%	4,0%	2,0%	5,1%	3,3%	1,6%	5,9%	5,5%	5,1%	-2,4%	-4,5%	0,0%	0,0%	3,0%
Mês	14,0%	14,0%	12,8%	9,2%	11,1%	11,3%	11,2%	11,2%	15,1%	16,3%	13,2%	-3,5%	-2,3%	2,3%	-2,2%	6,7%
Ano	-6,6%	-6,9%	-5,2%	-1,5%	-0,8%	-10,2%	-6,1%	-6,8%	-7,4%	-8,1%	-8,1%	-11,7%	-12,4%	-4,3%	-5,7%	-4,8%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
31/8/17	119,00	120,00	119,00	134,00	132,00	116,50	150,00	123,00	122,00	123,50	<b>122,00</b>	120,00	122,00	107,50	125,00	126,00
30/8/17	119,00	<b>120,00</b>	119,00	<b>134,00</b>	132,00	116,50	150,00	<b>123,00</b>	122,00	<b>123,50</b>	121,00	<b>120,00</b>	122,00	107,50	125,00	126,00
29/8/17	<b>119,00</b>	<b>117,00</b>	<b>119,00</b>	129,00	<b>132,00</b>	116,50	150,00	<b>122,00</b>	<b>122,00</b>	122,00	<b>121,00</b>	118,00	<b>122,00</b>	107,50	125,00	<b>126,00</b>
28/8/17	116,50	115,50	117,00	129,00	134,00	116,50	150,00	121,00	<b>121,00</b>	<b>122,00</b>	118,00	118,00	119,00	107,50	<b>125,00</b>	<b>124,00</b>
25/8/17	116,50	115,50	117,00	129,00	134,00	116,50	150,00	121,00	119,00	120,00	118,00	118,00	119,00	107,50	124,00	122,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	2,1%	3,9%	3,0%	5,5%	-2,2%	1,7%	0,0%	1,7%	2,5%	2,9%	4,3%	1,7%	2,5%	0,0%	0,8%	3,3%
Mês	5,8%	7,6%	6,7%	16,0%	0,0%	6,4%	3,4%	9,3%	8,4%	5,1%	11,4%	7,6%	9,4%	4,9%	5,0%	8,2%
Ano	-4,0%	-6,3%	-8,5%	-4,3%	-9,6%	-0,4%	3,4%	4,2%	2,5%	2,1%	0,8%	-4,0%	1,7%	-4,0%	-5,3%	-6,7%

\* R\$/kg \*\* Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Estação das Águas  
com grandes resultados.

0800 940 3100 - www.guabi.com.br



# MÍDIAS @SCOTCONSULTORIA

## TWITTER



Scot Consultoria @scotconsultoria

Queda nos preços dos adubos em agosto.



Scot Consultoria @scotconsultoria

Preço do leite pago ao produtor tem nova queda em agosto.



Scot Consultoria @scotconsultoria

Alex Lopes, da Scot Consultoria, destaca que o mercado do boi gordo ainda se encontra em um cenário altista.



Scot Consultoria @scotconsultoria

Queda no ritmo das negociações do mercado de reposição em Rondônia (29/8).



Scot Consultoria @scotconsultoria

Os preços do farelo de soja caíram na primeira e segunda quinzenas de agosto, acompanhando os recuos da soja grão.



Scot Consultoria @scotconsultoria

Preços da polpa cítrica mais firmes em agosto.



## FACEBOOK



Scot Consultoria

Dia 25 de agosto

### CARTA LEITE - PRODUÇÃO GLOBAL DE LEITE COMEÇA A GANHAR FÔLEGO

Por Juliana Pila

A produção mundial está crescendo desde 2009. No entanto, o ritmo desse crescimento foi menor em 2016.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no ano passado o volume global atingiu 596,31 bilhões de litros. O incremento na oferta mundial foi de 0,7% em 2016, frente a 2015, e a estimativa é que a produção cresça 1,8% em 2017, em relação a 2016. O crescimento médio de 2010 a 2015 foi de 2,8% ao ano.



## INSTAGRAM

### ALTA NO VOLUME DE CARNE BOVINA IN NATURA EXPORTADA PELO BRASIL EM AGOSTO

Por Isabella Camargo

Até a quarta semana de agosto o Brasil exportou 100,8 mil toneladas de carne bovina in natura, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A média diária exportada foi de 5,3 mil toneladas, alta de 48,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Já em relação a julho último, a alta foi de 4,7%. O faturamento total no período foi de US\$426,4 milhões.

Caso o ritmo das exportações continue, o volume total exportado deverá ser de 121,9 mil toneladas, alta de 47,9% em relação a agosto de 2016. Seria o terceiro mês consecutivo de aumento nas exportações.



## AGENDA SCOT

### PRÓXIMAS PALESTRAS - SCOT CONSULTORIA

PALESTRAS	LOCAL	DATA
I Seminário Técnico Internacional da Raça Senepol	Uberlândia-MG	05/09/17
Palestra da Scot Consultoria	Rondonópolis-MT	12/09/17
Palestra da Scot Consultoria	Porto Velho-RO	15/09/17
Scot Consultoria participará do 6o. Encontro de Bovinocultura de Corte	Uberaba-MG	28/09/17
Palestra da Scot Consultoria	Uberlândia-MG	28/09/17

# MERCADO DE REPOSIÇÃO

**BRENO DE LIMA**  
Zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria  
bl@scotconsultoria.com.br



## DEMANDA AQUECE O MERCADO E COTAÇÕES SEGUEM EM ALTA

*No embalo do mercado do boi gordo, agosto fecha com a primeira alta mensal do ano no mercado de reposição.*



Foto: Bela Magreia

No último levantamento de agosto, as cotações seguem firmes no mercado de reposição.

O balanço semanal registrou novamente a maior alta do ano, na média de todas as categorias de machos e fêmeas anelados pesquisados pela Scot Consultoria, as cotações tiveram valorização de 1,3%, frente à semana anterior.

Já no balanço do mês, agosto mostrou a primeira alta mensal do ano. Na média de todas as categorias de machos e fêmeas, as cotações fecharam com ajuste positivo de 2,5%.

Este cenário de firmeza nas cotações para a reposição é reflexo direto do mercado do boi gordo.

Com a arroba do boi gordo firme, os criadores e invernistas saíram à procura de negócios e, diante da maior demanda por

animais, as cotações ganharam sustentação.

Também vale ressaltar, que apesar da procura aquecida, negócios em patamares de preços elevados não ocorrem ou ocorrem em menor volume, pois nestes casos há certa trava entre criadores e invernistas.

Outro fator que também deve ser levado em consideração é a qualidade das pastagens, que devido ao período seco estão com baixa capacidade de suporte e isso vem limitando as negociações.

O fato é que para o curto prazo a tendência é de mercado firme para a reposição, acompanhando o cenário do boi gordo.

A liquidez deste mercado irá depender da queda de braço entre criadores e invernistas.

**TABELA 1.** Cotações de cruzamento industrial.

BEZERRO - 12 M 270 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1390,00	5,15	1,72
GO	1390,00	5,15	1,60
MS	1380,00	5,11	1,60
MT	1290,00	4,78	1,62
PR	1440,00	5,33	1,63

DESMAMA - 8 A 10 M 210 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1170,00	5,57	2,04
GO	1160,00	5,52	1,92
MS	1170,00	5,57	1,89
MT	1080,00	5,14	1,94
PR	1250,00	5,95	1,88

Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

**TABELA 2.** Indicador bezerro Esalq/B3 - MS, à vista.

DATA	R\$/KG	R\$/CABEÇA	US\$/CABEÇA
30-ago	5,49	1.117,09	353,62
29-ago	5,49	1.117,09	353,40
28-ago	5,34	1.093,18	345,83
25-ago	5,28	1.090,88	345,98
24-ago	5,29	1.087,29	345,83

Fonte: Esalq/B3 - Elaboração: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

# MERCADO DE REPOSIÇÃO

**TABELA 3.** Cotações das categorias de reposição / machos.

MACHO NELORE											
BOI MAGRO 360kg 12@			GARROTE 18M 285kg 9,5@			BEZERRA 12M 225kg 7,5@			DESMAMA 8M 180kg 6@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1700,00	1,39	SP	1380,00	1,72	SP	1180,00	2,01	SP	1030,00	2,30
MG	1640,00	1,38	MG	1370,00	1,65	MG	1160,00	1,95	MG	1020,00	2,22
GO	1700,00	1,31	GO	1450,00	1,54	GO	1200,00	1,86	GO	1040,00	2,14
MS	1660,00	1,33	MS	1420,00	1,56	MS	1180,00	1,87	MS	1000,00	2,21
BA	1680,00	1,36	BA	1420,00	1,61	BA	1160,00	1,97	BA	1000,00	2,29
MT	1560,00	1,34	MT	1340,00	1,56	MT	1100,00	1,91	MT	980,00	2,14
PR	1790,00	1,30	PR	1550,00	1,51	PR	1270,00	1,84	PR	1100,00	2,12
PA	1520,00	1,42	PA	1320,00	1,64	PA	1080,00	2,00	PA	950,00	2,28
RO	1490,00	1,46	RO	1250,00	1,74	RO	1070,00	2,04	RO	950,00	2,29
TO	1590,00	1,34	TO	1360,00	1,57	TO	1150,00	1,85	TO	990,00	2,15
MA	1530,00	1,39	MA	1300,00	1,64	MA	1130,00	1,88	MA	950,00	2,24
RJ	1660,00	1,35	RJ	1390,00	1,61	RJ	1190,00	1,89	RJ	960,00	2,34

MACHO MESTIÇO											
BOI MAGRO 330kg 11@			GARROTE 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 195kg 6,5@			DESMAMA 8M 165kg 5,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1530,00	1,55	SP	1160,00	2,04	SP	1000,00	2,37	SP	880,00	2,69
MG	1480,00	1,53	MG	1150,00	1,97	MG	990,00	2,28	MG	870,00	2,60
GO	1530,00	1,46	GO	1160,00	1,92	GO	960,00	2,32	GO	840,00	2,65
MS	1470,00	1,50	MS	1190,00	1,86	MS	1000,00	2,21	MS	860,00	2,57
RS*	1680,00	1,38	RS*	1370,00	1,70	RS*	1130,00	2,06	RS*	930,00	2,50
SC*	1810,00	1,29	SC*	1580,00	1,48	SC*	1320,00	1,77	SC*	1120,00	2,08
BA	1520,00	1,50	BA	1190,00	1,92	BA	990,00	2,31	BA	840,00	2,72
MT	1410,00	1,49	MT	1120,00	1,87	MT	930,00	2,25	MT	830,00	2,52
PR	1600,00	1,46	PR	1290,00	1,81	PR	1080,00	2,16	PR	940,00	2,48
PA	1370,00	1,58	PA	1080,00	2,00	PA	880,00	2,46	PA	760,00	2,84
RO	1340,00	1,63	RO	1050,00	2,07	RO	910,00	2,39	RO	800,00	2,72
TO	1420,00	1,50	TO	1090,00	1,95	TO	920,00	2,31	TO	790,00	2,69
MA	1300,00	1,64	MA	1090,00	1,95	MA	950,00	2,24	MA	810,00	2,63
RJ	1490,00	1,51	RJ	1170,00	1,92	RJ	980,00	2,29	RJ	830,00	2,70

\* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)



Líder em suplementação  
de alta tecnologia



# MERCADO DE REPOSIÇÃO

**TABELA 4.** Cotações das categorias de reposição / fêmeas.

FÊMEA NELORE											
VACA BOIADEIRA 315kg 10,5@			NOVILHA 18M 255kg 8,5@			BEZERRA 12M 180kg 6@			DESMAMA 8M 150kg 5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1320,00	1,79	SP	1070,00	2,21	SP	860,00	2,75	SP	730,00	3,24
MG	1300,00	1,74	MG	1170,00	1,93	MG	910,00	2,48	MG	760,00	2,97
GO	1310,00	1,70	GO	1070,00	2,08	GO	870,00	2,56	GO	740,00	3,01
MS	1270,00	1,74	MS	1090,00	2,03	MS	830,00	2,66	MS	700,00	3,16
BA	1240,00	1,84	BA	1100,00	2,08	BA	810,00	2,82	BA	700,00	3,26
MT	1240,00	1,69	MT	1010,00	2,07	MT	800,00	2,62	MT	690,00	3,04
PR	1380,00	1,69	PR	1170,00	2,00	PR	990,00	2,36	PR	830,00	2,81
PA	1230,00	1,76	PA	1000,00	2,16	PA	750,00	2,88	PA	660,00	3,28
RO	1160,00	1,88	RO	940,00	2,32	RO	800,00	2,72	RO	670,00	3,25
TO	1190,00	1,79	TO	980,00	2,17	TO	840,00	2,53	TO	710,00	3,00
MA	1180,00	1,80	MA	990,00	2,15	MA	790,00	2,69	MA	680,00	3,13
RJ	1320,00	1,70	RJ	1120,00	2,00	RJ	840,00	2,67	RJ	720,00	3,12

FÊMEA MISTIÇA											
VACA BOIADEIRA 300kg 10@			NOVILHA 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 165kg 5,5@			DESMAMA 8M 135kg 4,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1190,00	1,99	SP	970,00	2,44	SP	730,00	3,24	SP	620,00	3,82
MG	1230,00	1,84	MG	1100,00	2,06	MG	770,00	2,94	MG	650,00	3,48
GO	1180,00	1,89	GO	960,00	2,32	GO	740,00	3,01	GO	630,00	3,54
MS	1180,00	1,87	MS	970,00	2,28	MS	710,00	3,11	MS	600,00	3,69
RS*	1250,00	1,86	RS*	1160,00	2,01	RS*	850,00	2,74	RS*	730,00	3,19
SC*	1300,00	1,80	SC*	1240,00	1,88	SC*	990,00	2,36	SC*	870,00	2,68
BA	1140,00	2,00	BA	980,00	2,33	BA	690,00	3,31	BA	600,00	3,81
MT	1080,00	1,94	MT	870,00	2,41	MT	680,00	3,08	MT	590,00	3,55
PR	1260,00	1,85	PR	1010,00	2,31	PR	880,00	2,65	PR	720,00	3,24
PA	1130,00	1,91	PA	910,00	2,38	PA	630,00	3,43	PA	570,00	3,79
RO	1080,00	2,02	RO	870,00	2,50	RO	680,00	3,20	RO	560,00	3,89
TO	1100,00	1,94	TO	910,00	2,34	TO	730,00	2,92	TO	600,00	3,55
MA	1000,00	2,13	MA	840,00	2,53	MA	670,00	3,18	MA	580,00	3,67
RJ	1250,00	1,80	RJ	1010,00	2,22	RJ	710,00	3,16	RJ	610,00	3,68

\* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)



# RELAÇÃO DE TROCA: QUANTO VALE SEU BOI

MARINA ZAIA

Médica veterinária e analista de mercado da Scot Consultoria  
m.zaia@scotconsultoria.com.br



## MARANHÃO

As seguidas valorizações do preço da arroba têm aumentado o ímpeto dos compradores no estado.



O volume das negociações tem aumentado semana após semana no estado.

Apesar das condições climáticas adversas, as seguidas valorizações do preço da arroba têm aumentado o ímpeto dos compradores, que começaram a comercializar principalmente categorias mais jovens.

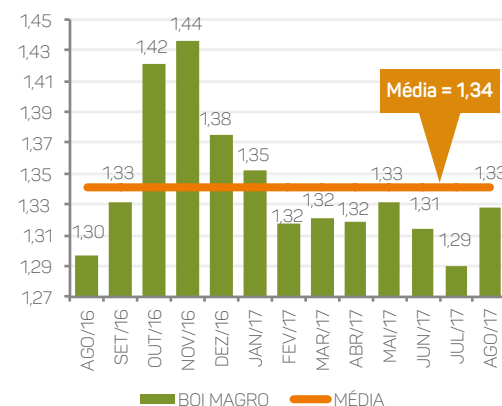
Desde o começo do ano, o boi magro (12@), o garrote (9,5@) e o bezerro (7,5@) desvalorizam, em média, 5,3%, enquanto isso, os preços do boi gordo recuaram 6,4%. Diante disso, a relação de troca com essas categorias piorou para o pecuarista.

Destaque para a troca com o garrote. Em janeiro desse ano, com o preço de venda de um boi gordo de 16,5@, comprava-se 1,63 garrote e atualmente compra-se 1,58, piora de 3,0% no poder de compra do recriador.

Entretanto, o cenário é outro para quem deseja investir na cria. Nesse mesmo intervalo, os preços do bezerro desmama (6@) despencaram 8,7% e isto aumentou em 2,5% o poder de compra do criador.

Em curto prazo fica a expectativa quanto ao comportamento dos preços da arroba e quanto à oferta de animais de reposição no estado.

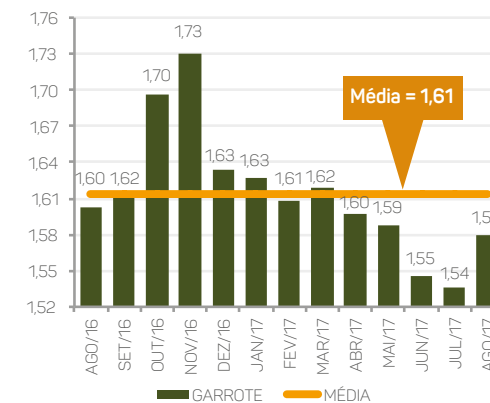
FIGURA 1. Boi magro / boi gordo\*



\*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

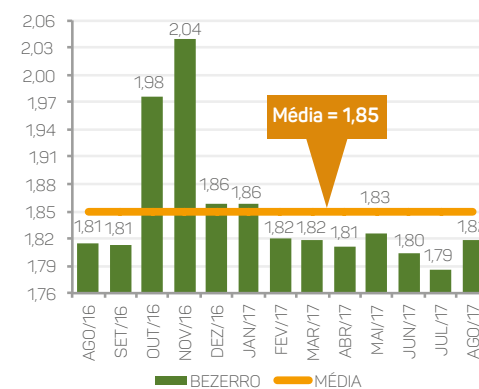
FIGURA 2. Garrote / boi gordo\*



\*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

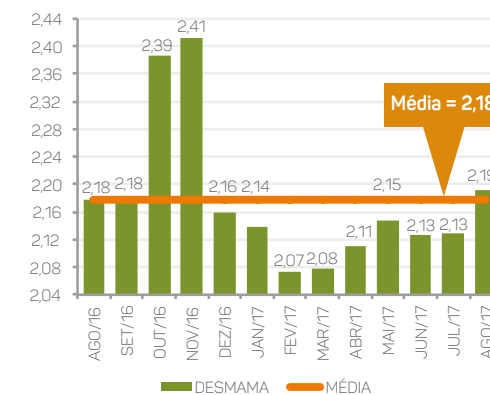
FIGURA 3. Bezerro / boi gordo\*



\*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 4. Desmama / boi gordo\*



\*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

# UM SÓ VOLUME, CONTEMPLANDO, DE UM LADO, O ENCONTRO DE CONFINAMENTO, E DO OUTRO, O ENCONTRO DE RECRIADORES

Nas páginas desse livro,  
os senhores e senhoras encontrarão  
um roteiro elaborado cuidadosamente  
pelos principais diretores, atores  
e produtores da atividade  
de confinamento e recria do país.

Quem seguir à risca este script,  
com certeza estará pronto para inserir  
seu nome na calçada da fama  
da pecuária brasileira.



SAIBA MAIS E ADQUIRA SEU EXEMPLAR EM  
[LIVROS.SCOTCONSULTORIA.COM.BR](http://LIVROS.SCOTCONSULTORIA.COM.BR)  
OU PELO TELEFONE 17 3343 5111

 **SCOT**  
CONSULTORIA

# MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ISABELLA CAMARGO  
Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
ic@scotconsultoria.com.br



## ATACADO

### ESTABILIDADE NA MÉDIA DE PREÇOS E MARGENS MAIS APERTADAS

*Margem de comercialização das indústrias fica próxima da média histórica.*

Mais uma semana de preços praticamente estáveis.

Mesmo com a proximidade do início do novo mês, quando o varejo aumenta as compras diante da expectativa de melhores vendas com o período de pagamento de salários, não foi suficiente para alta de preços. O que mostra que o varejo trabalha com estoques ajustados na tentativa de segurar as quedas de preço.

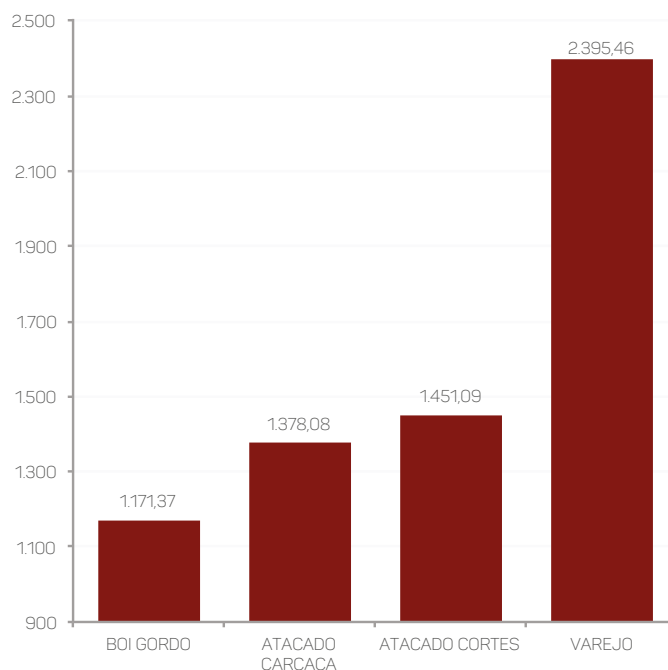
Na média de todos os cortes pesquisados pela Scot Consultoria, a queda semanal foi de 0,1%, cenário semelhante ao observado na última semana.

Enquanto os cortes do traseiro apresentaram estabilidade frente ao último fechamento, os do dianteiro apresentaram recuo de 0,6%.

Assim, com a alta no mercado do boi gordo a margem de comercialização dos frigoríficos que fazem a desossa se estreitou mais uma vez e está em 21,1%. Vale ressaltar, que em meados de julho a margem chegou a mais de 40,0% e a média histórica gira em torno de 21,0%.

Em curto prazo, fica a expectativa quanto ao comportamento da demanda, já que esse pode ser um fator limitante para pagamentos maiores no mercado do boi gordo.

**FIGURA 1.** Preços médios recebidos pelo traseiro bovino\* em SP na semana - R\$.



\*Referência boi gordo de 16,5@ com 52,0% de rendimento de carcaça

Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

**TABELA 1.** Preços médios dos cortes sem osso no mercado atacadista de São Paulo na semana.

ATACADO - CORTES*	R\$/KG	VARIÇÕES		
		7d - R\$	30d - R\$	ano - R\$
Acém	10,96	-0,30%	-0,15%	-0,53%
Alcatra (miolo)	18,64	0,36%	5,07%	-2,44%
Alcatra com maminha	16,84	0,90%	5,76%	-3,76%
Alcatra completa	22,31	0,00%	3,05%	12,96%
Capa de filé	10,94	-0,76%	-0,91%	-4,65%
Contra filé	19,66	0,86%	7,86%	1,82%
Coxão duro	13,62	0,37%	1,55%	1,62%
Coxão mole	14,59	0,11%	2,52%	-2,83%
Cupim	14,88	-3,36%	-1,98%	5,05%
Filé mignon com cordão	29,39	-0,61%	-0,61%	-4,85%
Filé mignon sem cordão	32,13	-0,16%	0,21%	-4,84%
Fraldinha	13,94	-0,48%	0,36%	-6,43%
Lagarto	14,36	0,58%	6,16%	2,74%
Lombinho	9,11	0,00%	0,55%	-10,69%
Maminha	18,06	1,03%	4,48%	-2,21%
Músculo	13,26	3,04%	6,00%	-3,08%
Paleta com músculo	11,03	0,30%	0,46%	-0,51%
Paleta sem músculo	11,56	-2,39%	-1,07%	-3,76%
Patinho	14,51	0,23%	2,53%	2,82%
Peito	10,86	-0,46%	-0,53%	-7,78%
Picanha (A)	31,89	-1,29%	-2,50%	-2,80%
Picanha (B)	24,46	0,24%	4,41%	-4,50%

\*mercado de São Paulo

Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

# MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ISABELLA CAMARGO  
Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
ic@scotconsultoria.com.br



## VAREJO

## ALTA NO VAREJO

**TABELA 2.** Preços médios dos cortes no mercado varejista na semana.

VAREJO - CORTES (R\$/KG)	SP	PR	MG	RJ
Acém	18,77	15,75	17,41	16,54
Alcatra (miolo)	32,55	31,46	30,69	27,64
Alcatra com maminha	24,45	26,95	27,68	22,81
Contra filé	29,64	26,94	27,88	24,54
Costela	15,55	14,74	11,55	14,01
Coxão duro	24,44	21,76	24,22	22,71
Coxão mole	25,41	22,29	26,05	20,80
Cupim	21,52	18,93	17,79	20,28
Filé mignon com cordão	45,30	-	38,28	37,49
Filé mignon sem cordão	49,99	40,85	40,19	35,17
Fraldinha	25,22	21,95	19,45	22,78
Lagarto	24,81	21,09	24,06	20,89
Lombinho	21,56	18,44	16,59	17,70
Maminha	31,95	26,14	26,98	30,32
Músculo	21,76	18,59	17,42	18,69
Paleta	19,65	16,76	18,27	17,08
Patinho	24,36	21,94	24,17	20,07
Peito	18,68	16,28	16,77	14,59
Picanha	47,02	41,88	39,12	40,93

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

### Estoque justo permite reajuste nas cotações.

Mais uma semana sem alinhamento entre o varejo e o atacado. Enquanto no atacado os preços apresentaram queda de 0,1% (veja pág. 11), no varejo

os preços subiram em todas as praças pesquisadas.

Nos últimos sete dias, as cotações subiram 1,1% em São Paulo, 0,6% no Rio de Janeiro e 0,1% em Minas Gerais e no Paraná.

Assim, a queda de preços no atacado e alta para os açougues e supermercados, indica que, provavelmente, os varejistas estão trabalhando com estoques regulados.

**Mais uma semana sem alinhamento entre o varejo e o atacado.**

**TABELA 3.** Preços médios mensais dos cortes no mercado varejista, em R\$/kg.

VAREJO - CORTES	2016					2017								VARIÇÃO DOS PREÇOS	
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	AGO17/ JUL17	AGO17/ AGO16
Acém	18,19	18,19	18,48	18,31	18,28	18,30	18,08	18,91	18,96	19,37	20,04	19,19	18,79	-2,1%	3,3%
Alcatra (miolo)	31,42	33,02	34,01	35,07	35,38	35,08	34,88	33,64	33,14	34,42	34,44	34,19	32,78	-4,1%	4,3%
Contra Filé	29,71	30,22	30,98	31,70	31,30	32,24	31,50	31,48	32,40	31,50	30,78	30,27	30,08	-0,6%	1,3%
Costela	15,58	15,46	15,83	15,94	16,20	15,99	16,46	17,40	16,83	17,01	16,54	16,09	15,33	-4,7%	-1,6%
Coxão duro	23,89	23,93	24,12	23,93	24,16	23,39	23,36	24,33	24,03	24,18	24,69	24,80	24,38	-1,7%	2,1%
Coxão mole	24,63	25,20	25,12	25,05	25,13	25,20	25,18	25,54	25,30	24,73	24,70	24,55	25,16	2,5%	2,1%
Cupim	19,56	19,14	19,54	20,73	20,84	20,81	20,54	20,31	20,78	21,96	22,13	21,90	21,36	-2,5%	9,2%
Filé mignon com cordão	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	44,74	46,78	47,64	47,64	45,77	-3,9%	6,4%
Filé mignon sem cordão	47,05	48,84	51,54	53,84	54,39	54,25	53,06	49,87	47,31	47,24	48,41	47,18	48,16	2,1%	2,4%
Fraldinha	24,98	24,95	25,09	26,02	26,19	25,72	26,03	24,91	26,98	27,23	26,76	23,90	24,58	2,9%	-1,6%
Lagarto	26,28	26,57	26,27	24,88	24,83	24,18	24,45	25,61	25,71	25,64	25,48	25,36	24,96	-1,6%	-5,0%
Maminha	29,44	29,93	30,96	32,10	32,66	32,48	32,48	32,00	31,56	32,12	31,29	30,42	30,13	-1,0%	2,3%
Músculo	21,98	21,78	21,87	22,18	22,51	22,25	21,90	22,43	22,14	22,71	22,73	22,04	21,89	-0,7%	-0,4%
Paleta	18,96	19,04	19,45	19,47	19,29	19,22	19,27	19,74	20,11	20,29	20,21	19,80	19,53	-1,3%	3,0%
Patinho	24,42	24,54	25,25	25,26	25,47	25,37	25,28	25,98	25,74	25,30	25,68	25,09	24,62	-1,9%	0,8%
Peito	19,80	20,39	20,57	20,44	20,41	20,44	20,43	20,43	19,85	19,54	19,74	19,60	18,72	-4,5%	-5,5%
Picanha	43,08	41,95	43,29	46,57	48,44	46,87	48,29	45,42	45,19	45,39	47,84	44,38	45,73	3,0%	6,2%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

# PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

**JULIANA PILA**  
Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
jp@scotconsultoria.com.br



# SUÍNO

Agosto deve fechar com o maior volume de carne suína exportada este ano.

Foto: visualhunt

O mercado de suínos teve queda nesta semana. O baixo movimento na ponta final da cadeia, devido à descapitalização da população, é o principal motivo das desvalorizações.

Nas granjas paulistas o animal terminado teve queda de 6,3% nos últimos sete dias, sendo negociado, em média, em R\$75,00/@.

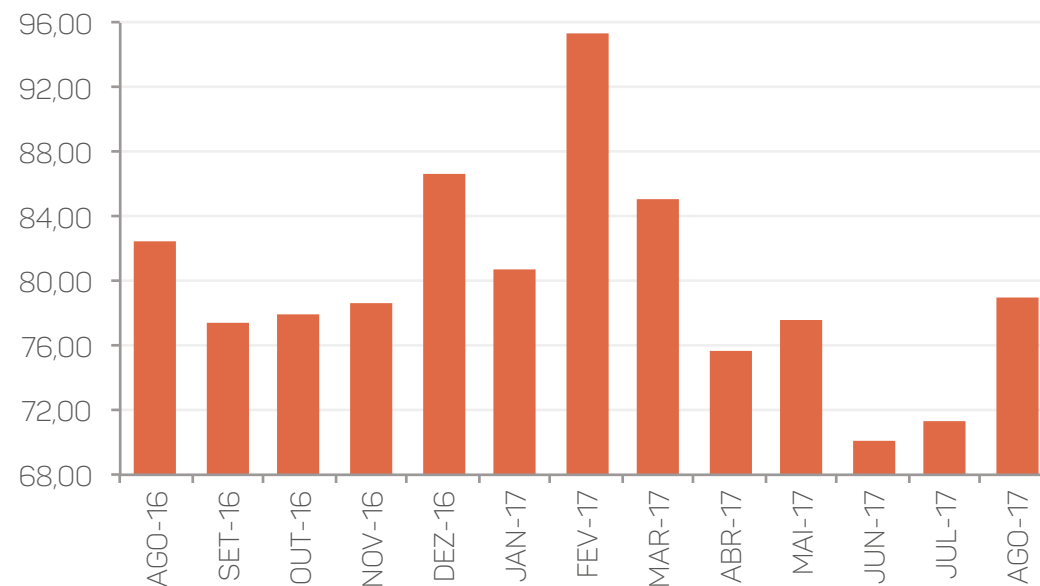
No atacado, a carcaça está cotada, em média, em R\$5,90/kg, frente os R\$6,00/kg na semana passada, queda de 1,7%.

Apesar do baixo movimento nas vendas no mercado interno, as exportações de carne

suína *in natura* estão em bom ritmo. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, até a quarta semana de agosto o país embarcou 48,6 mil toneladas de carne suína, com uma média diária de 2,6 mil toneladas.

Se este ritmo continuar o país deverá fechar o mês com 58,8 mil toneladas embarcadas. Este volume é 20,7% maior que o registrado no mês anterior e 2,2% maior que em igual período do ano passado. Se este número se concretizar este será o maior volume registrado este ano.

**FIGURA 1.** Preços médios mensais pagos pelo suíno terminado, em R\$/@, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 1.** Preço médio diário do animal terminado na granja, em R\$/@ e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

SUÍNOS	24/AGO	25/AGO	28/AGO	29/AGO	30/AGO
Terminado CIF frigorífico	78,00	<b>77,00</b>	<b>75,00</b>	75,00	75,00
Carcaça especial atacado	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

# PROTEÍNAS ALTERNATIVAS



**JULIANA PILA**

Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
jp@scotconsultoria.com.br

## FRANGO

O mercado do frango vivo completou cinco meses de estabilidade, com a ave terminada sendo comercializada nas granjas paulistas por R\$2,50/kg.

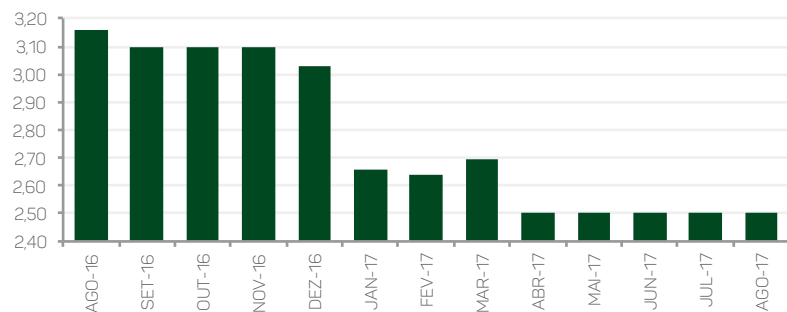
No mercado atacadista foi observado um movimento de baixa no decorrer desta semana, mas os preços se recuperaram nos últimos dias, em função de uma maior procura por parte do

varejo, a fim de repor seus estoques.

A carcaça de frango está sendo comercializada, em média, em R\$3,20/kg.

Para os próximos dias, as expectativas são positivas em decorrência da entrada do novo mês e também da proximidade do feriado que tende a aumentar a demanda.

**FIGURA 2.** Preços médios mensais pagos pelo quilo do frango vivo, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 2.** Preço médio diário do frango na granja, em R\$/kg, e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

FRANGO	24/AGO	25/AGO	28/AGO	29/AGO	30/AGO
Granja interior	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Resfriado médio atacado	3,15	<b>3,13</b>	3,13	<b>3,15</b>	<b>3,20</b>

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

## OVOS

O mercado de ovos teve nova adequação nos preços na semana. A situação tem se agravado em função das vendas fracas no varejo.

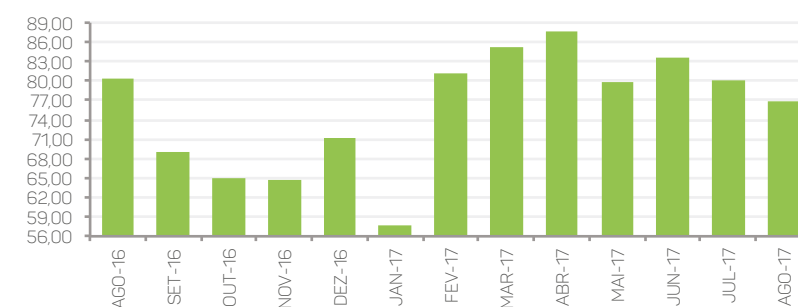
Nas granjas de São Paulo, a caixa com trinta dúzias está cotada, em média, em R\$71,50, queda de 5,3% na semana.

No atacado, o produto está cotado em R\$76,00/caixa, um recuo de R\$4,00/caixa ou 5,0% no período.

Para o curto prazo o setor aguarda uma melhora do escoamento da produção.

*“Mercado de ovos teve queda na semana.”*

**FIGURA 3.** Preços médios mensais pagos pela caixa com 30 dúzias de ovos, na granja, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 3.** Preço médio diário da caixa com trinta dúzias de ovos na granja, em R\$, e da caixa com trinta dúzias no atacado, em R\$, em São Paulo.

OVO	24/AGO	25/AGO	28/AGO	29/AGO	30/AGO
Atacado	79,00	<b>77,00</b>	77,00	77,00	<b>76,00</b>
Granja interior	74,50	<b>72,50</b>	72,50	72,50	<b>71,50</b>

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

# COURO E SEBO

**FELIPPE REIS**  
Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
fr@scotconsultoria.com.br



## DEMANDA EM BAIXA E DESVALORIZAÇÃO NO MERCADO DE COURO VERDE

*Apesar da oferta do produto não ser abundante, a baixa procura pelo produto mantém a pressão de baixa no mercado de couro verde.*

Foto: visualhunt

### COURO

Mesmo com o menor ritmo de abates a oferta de couro verde é suficiente para atender a demanda, que permanece em baixa, pressionando o mercado. Com a baixa procura pelo produto os preços tiveram desvalorização em ambas as regiões pesquisadas pela Scot Consultoria.

No Brasil Central o couro verde está cotado, em média, em R\$2,00/kg, considerando o produto de primeira linha. Desvalorização de 4,8% na comparação com a última semana.

No Rio Grande do Sul a desvalorização também foi de 4,8%. No estado, o couro verde comum está cotado, em média, em R\$2,00/kg.

Mesmo com a desvalorização verificada, não há expectativa de melhora por parte da demanda, o que deve manter o mercado pressionado para o curto prazo.

### SEBO

Ao contrário do que ocorre no mercado de couro verde, a demanda pela gordura animal exerce pressão de alta e mantém o mercado de sebo aquecido.

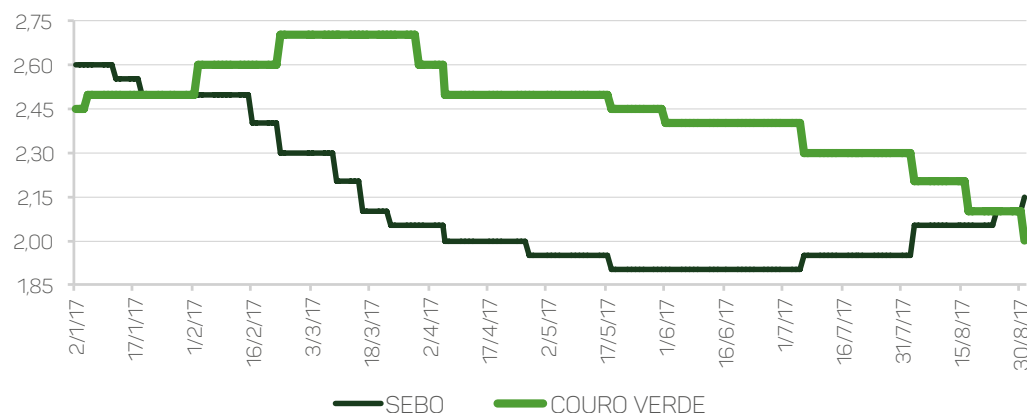
Com a oferta limitada do produto os preços tiveram mais uma semana de valorização.

Tanto no Brasil Central quanto no Rio Grande do Sul o preço do sebo está cotado, em média, em R\$2,15/kg, sem imposto. Alta de 2,4% frente ao fechamento da semana anterior, em ambas as regiões.

Apesar da valorização, a tendência é de que a boa demanda mantenha a pressão de alta no mercado.

*“Demanda em alta e oferta limitada resulta em valorização no mercado de sebo.”*

**FIGURA 1.** Cotações do couro verde de primeira linha e sebo no Brasil Central, em R\$/kg, sem imposto.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 1.** Preço do couro verde de primeira linha e do sebo, em R\$/kg, sem imposto, no Brasil Central.

EM R\$/KG	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS
			Primeira linha	Comum ou catado	Comum ou catado
31-ago	2,15	2,15	2,00	1,50	2,00
30-ago	2,10	2,10	2,10	1,60	2,10
29-ago	2,10	2,10	2,10	1,60	2,10
28-ago	2,10	2,10	2,10	1,60	2,10
25-ago	2,10	2,10	2,10	1,60	2,10

\* a prazo - FOB (sem ICMS) \*\*à vista, sem bonificação - FOB

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

# MERCADO FUTURO

## ONDE ESTÁ O EQUILÍBRIO?

O boi gordo continua em alta no Brasil inteiro à procura de um novo patamar de equilíbrio que consiga gerar um interesse maior de venda por parte dos produtores. Enquanto isso não acontece, as altas vêm ocorrendo quase que diariamente com o Índice Esalq à vista subindo durante todo o mês de agosto e saindo do nível de R\$123,00/@ para os atuais R\$143,20/@, num movimento de alta de 16,0% que já há muito tempo não era visto.

Obviamente essa alta aconteceu depois de todas as catástrofes acumuladas no primeiro semestre de 2017 e os níveis atuais apenas retomam os patamares vigentes antes da operação Carne Fraca em março. Após um movimento dessa magnitude é natural que todos se questionem até onde essa alta pode ir e realmente é difícil antever um limite para as cotações no curto prazo diante do tamanho da restrição da oferta vigente.

Toda essa alta no boi gordo, como não podia deixar de ser, afetou as margens de comercialização da indústria no mercado interno, porém, os níveis atuais ainda se encontram acima da média dos últimos anos como pode ser observado na figura 1.

Nas exportações o cenário é mais promissor e os dados divulgados nessa semana reforçam a tendência de embarques acima de 115 mil toneladas de carne *in natura* em agosto, em linha com os maiores volumes já exportados pelo Brasil em um único mês. Como geralmente os contratos de exportação são fechados com uma boa antecedência da efetivação dos embarques, é de se esperar que os volumes para setembro já estejam contratados e a probabilidade de pelo menos repetirmos o desempenho de agosto é grande, já que nos últimos anos as exportações de setembro foram sistematicamente acima das de agosto.

A briga da indústria pela preservação de suas margens tende a aumentar daqui pra frente e nesse sentido a relutância para se pagar preços mais altos tende também a ficar maior, só que o fiel da balança será realmente a oferta disponível no curto prazo. Como o primeiro giro de confinamento acabou ficando comprometido pelo cenário de preços de junho e julho, é provável que a dificuldade de compra ainda se estenda pelo mês de setembro. Depois de cair durante a semana passada e o começo dessa, o mercado futuro se recuperou e agora reflete

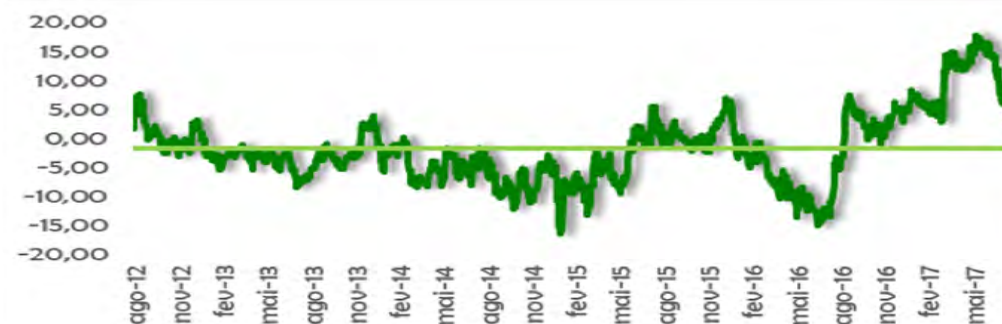
**LEANDRO BOVO**  
Médico veterinário, pós-graduado pela espem, mba em finanças pelo Insper-SP e sócio diretor da Radar Investimentos  
lbovo@radarinvestimentos.com.br



essa tendência de mercado firme precificando setembro como a máxima da entressafra ao redor de R\$144,00/@ e outubro a R\$143,00/@, ambos

em linha com o Índice Esalq de hoje (31/8) a R\$143,20/@. Será que o mercado físico vai parar por aí?

**FIGURA 1.** Ratio entre a carne bovina com osso no atacado e o preço do boi gordo no mercado físico.



\*Não inclui a receita com a venda de couro, sebo e outros subprodutos.

Fonte: Radar Investimentos / Cepea.

**TABELA 1.** Mercado futuro do boi gordo na B3 - R\$/@, à vista.

	MERCADO FUTURO							INDICADOR	
	AGO-17	SET-17	OUT-17	NOV-17	DEZ-17	JAN-18	MAI-18	ESALQ	US\$
30/08/17	143,17	144,25	143,19	142,16	144,27	141,22	143,09	143,20	45,330
29/08/17	141,88	142,98	141,90	140,88	142,97	139,97	141,80	142,16	44,970
28/08/17	140,26	142,09	140,28	139,28	141,34	138,38	140,19	140,40	44,420
25/08/17	139,07	140,50	139,09	138,10	140,14	137,61	139,83	139,57	44,260
24/08/17	139,08	139,40	139,10	137,38	140,15	137,55	139,69	139,17	44,260

\* Índice ESALQ

**RADAR**  
INVESTIMENTOS

CONFIANÇA É NOSSO MAIOR ATIVO

WWW.RADARINVESTIMENTOS.COM.BR - (11) 3071-0935





# INSUMOS

**TABELA 1.** Preços dos alimentos proteicos.

CONCENTRADOS PROTEICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	683,50	0,68	92,0	742,93	28,0	2.653,34	52,0	1.428,72
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	864,00	0,86	92,0	939,13	38,0	2.471,40	65,0	1.444,82
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	662,78	0,66	92,0	720,41	28,0	2.572,90	52,0	1.385,41
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	807,07	0,81	92,0	877,25	38,0	2.308,56	65,0	1.349,62
FARELO DE SOJA SP	1.060,00	1,06	89,0	1.191,01	46,0	2.589,15	80,0	1.488,76
FARELO DE SOJA MG	1.057,61	1,06	89,0	1.188,32	46,0	2.583,31	80,0	1.485,40
FARELO DE SOJA MT	1.033,60	1,03	89,0	1.161,35	46,0	2.524,68	80,0	1.451,69
FARELO DE SOJA MS	998,26	1,00	89,0	1.121,64	46,0	2.438,35	80,0	1.402,05
FARELO DE SOJA GO	1.056,88	1,06	89,0	1.187,50	46,0	2.581,52	80,0	1.484,38
FARELO DE SOJA PR	1.050,54	1,05	89,0	1.180,38	46,0	2.566,04	80,0	1.475,48
FARELO DE SOJA RO	970,00	0,97	90,0	1.077,78	46,0	2.343,00	80,0	1.347,22

**TABELA 2.** Preços dos alimentos energéticos.

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
MILHO GRÃO SP	433,33	0,43	88,0	492,42	9,3	5.294,84	85,0	579,32
MILHO GRÃO MG	350,00	0,35	88,0	397,73	9,3	4.276,64	85,0	467,91
MILHO GRÃO MT	200,00	0,20	88,0	227,27	9,3	2.443,79	85,0	267,38
MILHO GRÃO GO	333,33	0,33	88,0	378,78	9,3	4.072,95	85,0	445,63

Fonte: Scot Consultoria – [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)



## VOLUME DE CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL CHEGOU A 200-250 MILÍMETROS NO ACUMULADO DE AGOSTO

*Na metade Sul do país, as chuvas ficaram entre 25 e 50mm acima da média histórica. Já na metade Norte, os volumes foram até 50mm abaixo da média histórica.*

As chuvas em agosto ocorreram em maior volume na primeira quinzena. Os maiores volumes foram registrados no Sul do país, chegando a 200-250 milímetros no acumulado até o dia 30.

Em toda a área branca do mapa (figura 1) não foram registradas chuvas no período analisado. Destacamos importantes regiões pecuárias, como o Triângulo Mineiro, as regiões Central e Sul de Minas Gerais, o Sudeste de Goiás, Tocantins, entre outros, sem chuvas há pelo menos 30-40 dias.

Na figura 2 está o mapa de anomalia de precipitações no Brasil em agosto.

Na metade Sul do país, as chuvas ficaram acima da média histórica, entre 25-50 milímetros

acima em boa parte das áreas. As exceções foram Santa Catarina e parte de São Paulo, com déficit de até 50 milímetros em algumas regiões destes estados.

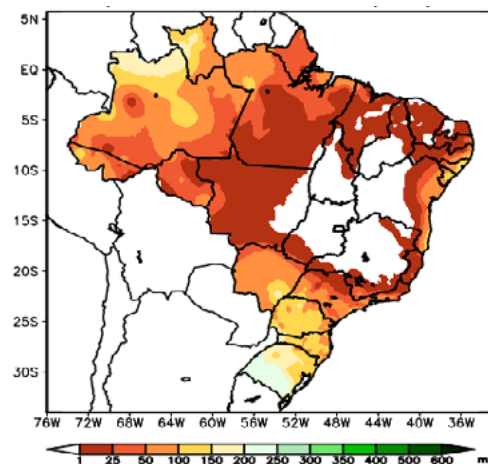
Já na metade Norte do país, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com déficit entre 25 e 50 milímetros.

Para os primeiros dias de setembro estão previstas chuvas somente no Sul e Norte do país. No Rio Grande do Sul os volumes previstos estão entre 30 e 60 milímetros entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro. Veja a figura 3.

Para o final da primeira quinzena de setembro, os volumes previstos são ainda maiores nestas regiões, podendo chegar a 150-200 milímetros em algumas partes.

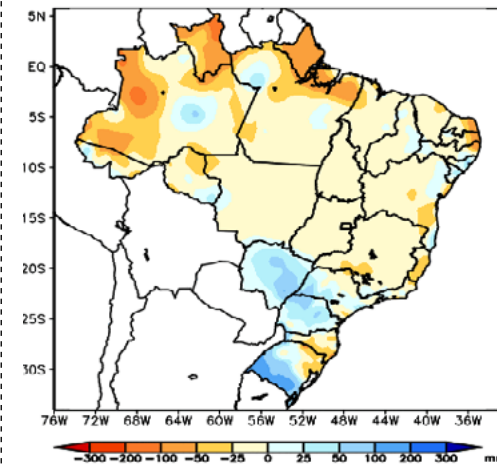
**“Em agosto, os maiores volumes foram registrados no Sul do país, chegando a 200-250 milímetros no acumulado até o dia 30.”**

**FIGURA 1.** Volumes acumulados de chuvas em agosto/17 (até o dia 30), em milímetros.



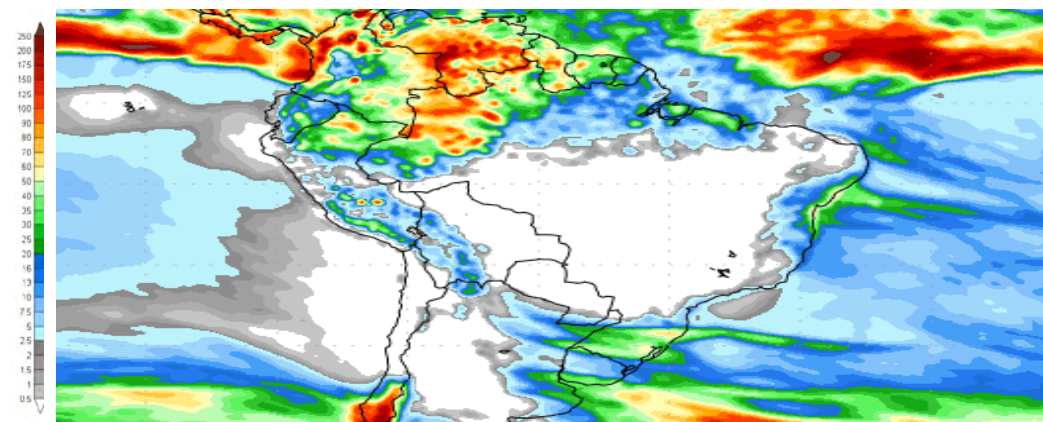
Fonte: INMET / CPTEC / INPE

**FIGURA 2.** Anomalia de chuvas em agosto de 2017 (até o dia 30), em milímetros.



Fonte: INMET / CPTEC / INPE

**FIGURA 3.** Previsão de chuvas entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro de 2017, em milímetros.



Fonte: IGES / COLA



## FERTIRRIGAÇÃO DE PASTAGENS: USO DE ÁGUA E EFLUENTES

*Essas tecnologias podem mudar a lucratividade da fazenda?*



Foto: Visual Hunt

Nos dias 3 e 4 de outubro acontecerá o Encontro de Adução de Pastagens da Scot Consultoria, em Ribeirão Preto-SP.

Um dos palestrantes será o professor Dr. Luís César Dias Drumond, engenheiro agrônomo e pesquisador que atua na área de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, com ênfase em aplicação de águas residuárias através de sistemas de irrigação.

Sua palestra abordará o custo benefício da utilização de irrigação em pastagens e como aliar a irrigação com aplicação de águas residuárias e efluentes.

Para saber um pouco sobre a palestra, leia a entrevista que ele concedeu à Scot Consultoria e não fique de fora desse evento!

**Faça sua inscrição pelo site:**  
<http://www.scotconsultoria.com.br/encontros/produto/encontro-dos-encontros/>  
**ou pelo telefone (17) 3343-5111**

**Scot Consultoria:** *Professor, conte-nos um pouco sobre o que será abordado na sua palestra?*

**Luís Drummond:** Eu vou falar sobre projetos

de irrigação e uso da água residuária. A ideia é mostrar que tem um caminho para se fazer a irrigação em pastagens e que você pode diminuir custos com o próprio projeto, você pode, por exemplo, usar efluentes para associar uma atividade com outra, sempre buscando transformar o resíduo de uma atividade em insumo para outra atividade.

O problema é que o tratamento de resíduo químico hoje é muito caro. Fazer extração de 1 metro cúbico da água para ser devolvido para o corpo hídrico custa mais de R\$160,00 e, na verdade, o que a gente faz é retirar os elementos

químicos de fonte de nutrição das plantas, pois a água residuária nada mais é do que uma composição de elementos químicos que tem nos adubos químicos que nós compramos, e o que nos queremos é otimizar isso.

**Scot Consultoria:** *A aplicação de fertilizantes através da água de irrigação é mais eficiente quando comparada aos métodos convencionais?*

**Luís Drummond:** Isso já foi testado, existem vários trabalhos conhecidos demonstrando isso. Então, se você tem um projeto de irrigação que aplica com a uniformidade que você deseja, obviamente o elemento químico que está



“Você pode, por exemplo, usar efluentes para associar uma atividade com outra, sempre buscando transformar o resíduo de uma atividade em insumo para outra atividade.”



Foto: Visual Hunt

dissolvido nela também vai ser.

Mas a grande vantagem não é só essa, existe também a possibilidade de parcelamentos diários, ou seja, você pode aplicar doses homeopáticas em frequências muito altas sem alterar o manejo de irrigação e sem alterar o manejo da própria forragem/espécie que você está trabalhando.

Além da uniformidade, você evita as perdas por volatilização e também evita perdas por lixiviação profunda, porque você está sempre aplicando doses pequenas capazes de serem controladas tranquilamente ao nível que a planta extrai.

**Scot Consultoria:** *A fertirrigação é indicada para qualquer tipo de solo?*

**Luís Drummond:** A fertirrigação pode ser utilizada em qualquer tipo de solo, não existe limitação quanto a isso. A única coisa que

você tem analisar é o balanceamento do pH, ou seja, você não pode fazer uma diluição muito concentrada, pois acaba alterando o pH da mistura e pode tornar algum elemento precipitável. Este é o único cuidado. Agora em relação ao tipo de solo, não. Você pode trabalhar em solos de diferentes texturas e classificações.

**Scot Consultoria:** *Quais são os sistemas de irrigação mais indicados para utilizar na fertirrigação de pastagens?*

**Luís Drummond:** Geralmente são os sistemas de aspersão, o que temos utilizado é o pivô central e sistema de aspersão automatizado fixo, que no passado era chamado de malha.

Atualmente estamos começando alguns projetos novos, que ainda não possuímos dados, de irrigação de pastagem por gotejamento subterrâneo, porque com a crise de água atual e com o preço que acreditamos que vai ficar

o metro cúbico de água, nós vamos partir para o sistema de gotejamento para ver como vai se comportar o custo disso.

**Scot Consultoria:** *Quais os principais desafios que o produtor encontra ao implantar a fertirrigação em sua propriedade?*

**Luís Drummond:** Em minha opinião, os dois grandes desafios são encontrar o assessoramento que tenha uma visão holística do processo, que realmente é um processo muito amplo, e depois treinamento e mão de obra para tocar isso, para obter da fertirrigação o potencial que ela pode dar.

**Scot Consultoria:** *Qual a melhor maneira de administrar os períodos de irrigação com o pastejo rotacionado?*

**Luís Drummond:** Na verdade o processo de manejo de irrigação com o manejo de pasto tem que passar por um estudo de clima e de

solo. Em minha opinião, você deve ter uma estação automatizada da área, ou seja, se você tiver trabalhando com uma área intensiva de 50 hectares compensa você comprar uma estação automatizada para saber com precisão a evapotranspiração e depois ficar atento a testes de umidade de solo.

Eu não tenho tido bons resultados com densitometria, porque o manejo é muito difícil a nível de campo, mas você pode fazer algumas aferições, como por exemplo, determinação direta de umidade no campo, com método padrão de estufa ou com método de balão volumétrico, ou seja, tem algumas aferições para ajustar esse manejo de água com o manejo do gado.

Cada local ou propriedade necessita de estudos em função dos diferentes climas e solos, não existe uma receita de bolo.



# Preparado com os Melhores temperos

FAÇA SUA INSCRIÇÃO e participe desse delicioso momento recheado de **INFORMAÇÕES** e descubra com os principais Chefs, os segredos para transformar os **DESAFIOS** do mercado em sabores especiais.

ENCONTRO DOS  
**ENCONTROS**  
À LA SCOT CONSULTORIA

2 a 6 de outubro

NO CENTRO DE EVENTOS DO  
**RIBEIRÃO SHOPPING**  
RIBEIRÃO PRETO/SP

ENCONTROS.SCOTCONSULTORIA.COM.BR  
MAIS INFORMAÇÕES: 17 3343 5111



ENCONTRO DOS ENCONTROS

COTA OURO



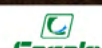
ENCONTRO DE ADUBAÇÃO DE PASTAGENS

COTA OURO



ENCONTRO DE CRIADORES

COTA PRATA



ENCONTRO DA PECUÁRIA LEITEIRA

COTA OURO

COTA PRATA

COTA BRONZE

CO-REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL



Foto: Bela Magrela - Fazenda Helvetia - Monte Azul Paulista - SP

## POR QUE OS SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA POSSUEM SUA GESTÃO MAIS COMPLEXA?

*Sistemas integrados não são para todos, são para aqueles gestores comprometidos, empreendedores que perseveram, pois têm pleno foco nos resultados que planejaram.*

A evolução do uso de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA) tem causado grandes desafios quando falamos da gestão desta complexidade. Agora, ao invés do produtor lidar com apenas uma atividade produtiva, com procedimentos padrões já estandardizados, ele passa a lidar com novas culturas na

propriedade e tem que tratar com a diversidade. A introdução de uma espécie forrageira em consórcio com agricultura, de animais em pastejo, do componente florestal; a rotação de culturas, a necessidade de cercas, bebedouros, currais de manejo, cochos para suplementação mineral; o manejo da floresta, desbaste, corte

transporte; a comercialização de cada safra, a necessidade de diferentes insumos para cada cultura... Enfim, a fazenda passa a ser uma verdadeira prateleira com culturas e ações sobrepostas e cada qual com suas particularidades e desafios (Figura 1).

A equipe deve passar a ser multidisciplinar,

a começar pelo gestor que deverá dominar conhecimentos nestas diferentes áreas. Os colaboradores deverão ser capacitados e treinados para lidar com esta diversificação. Numa figura de linguagem: o colaborador passa do trator ao lombo do cavalo e vice versa.

**FIGURA 1.** Integração Lavoura Pecuária e Floresta – iLPF - Intensificação Sustentável.



Fonte: Fonte: William Marchió

### CAMINHOS PARA VENCER OS DESAFIOS

O primeiro passo para vencermos os desafios da gestão passa pelo hábito do planejamento. O planejamento destas atividades produtivas, dentro do mesmo ambiente, passa a ser o principal recurso para o sucesso. Primeiramente, podemos e devemos proceder a um diagnóstico minucioso de toda a propriedade, a começar pelo perfil do próprio proprietário, o que pode ser caracterizado como um “auto diagnóstico”.

Nesse sentido, é fundamental se fazer uma análise crítica, pois dependendo da maneira

como se encara o negócio, há que se lançar mão de estratégias para que a integração prospere. E muitas vezes, há também, que se enfrentar a zona de conforto.

Um exemplo muito comum é quando o produtor possui outra atividade profissional (médico, dentista, engenheiro, etc.) e a fazenda é secundária no cotidiano (Figura 2). As visitas à propriedade são eventuais e não se consegue fazer a gestão do dia-a-dia. Este perfil de produtor demandará, em seu negócio, um “gerente” com excelente conhecimento operacional para que a atividade prospere.

# CONJUNTURA

**WILLIAM MARCHIÓ**

Médico veterinário pela UNESP – campus de Jaboticabal, especialização em produção animal pela UFLA e atual diretor executivo na rede de fomento à integração lavoura pecuária floresta (ILPF - Embrapa).



**FIGURA 2.** Em qual destes perfis eu me enquadrado?

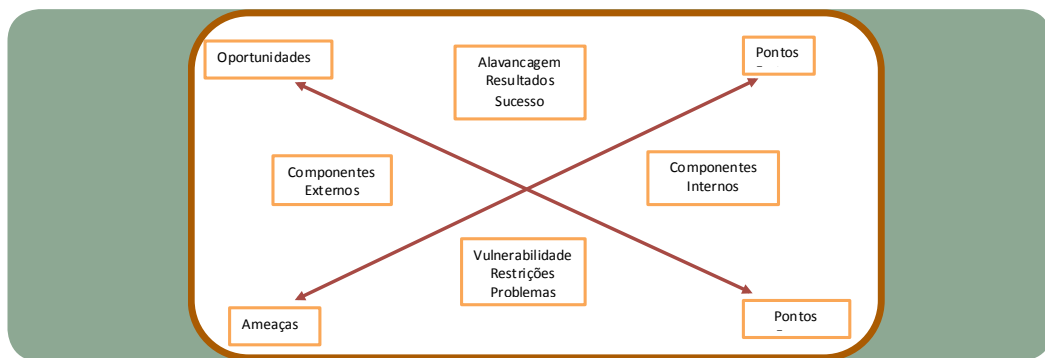


Fonte: Fonte: William Marchió

## APLICANDO FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO

O primeiro passo para a implantação de um projeto de integração lavoura pecuária numa propriedade rural passa pelo correto diagnóstico da fazenda. Há algumas ferramentas que podem ser utilizadas e uma delas é o *SWOT* (do inglês *Strengths* - Forças, *Weaknesses* - Fraquezas, *Opportunities* - Oportunidades e *Threats* - Ameaças). A partir da aplicação dessa ferramenta, é possível se ter uma noção clara de pontos importantes que irão direcionar as atitudes e delinear

**FIGURA 3.** Aplicação de análise *SWOT* para diagnóstico das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.



Fonte: Fonte: William Marchió

prioridades de investimentos.

Um dos aspectos mais importantes a serem levantados são as condições edafoclimáticas (solo e clima) da fazenda. Isso irá determinar os possíveis arranjos a serem adotados, as diferentes culturas e sucessões que se adequam ao clima, ao solo e à logística em questão (Figura 4).

**FIGURA 4.** O conhecimento das condições de clima e solo vigentes na propriedade é fundamental para o sucesso do projeto.



Fonte: Fonte: William Marchió

Outra ferramenta que pode nos auxiliar sobremaneira no planejamento do dia-a-dia é o 5W 2H (Figura 5).

**FIGURA 5.** 5W2H - uma ferramenta simples e eficiente de gestão.



Fonte: Fonte: William Marchió

**5W:**

- **What** (o que será feito?)
- **Why** (por que será feito?)
- **Where** (onde será feito?)
- **When** (quando?)
- **Who** (por quem será feito?)

**2H:**

- **How** (como será feito?)
- **How much** (Quanto vai custar? Quando vamos fazer?)



Foto: Bela Magrela - Fazenda Cachoeira Itaberá-SP

Aplicando-se esta ferramenta, é possível organizar um cronograma, criando uma linha temporal com todas as atividades do cotidiano de um projeto integrado.

De posse deste cronograma de ações, basta colocarmos em prática cada uma delas. Inclusive todo o orçamento do empreendimento poderá sair deste simples exercício. Desta forma não haverá surpresas, pois tudo passa a ser previsível e esperado, não ficando apenas na memória do gestor ou do proprietário.

## PROBLEMAS OPERACIONAIS DO COTIDIANO E SEU ENFRENTAMENTO

E aí? E como monitorar o dia-a-dia do campo? O operacional nos atropela e não sobra tempo

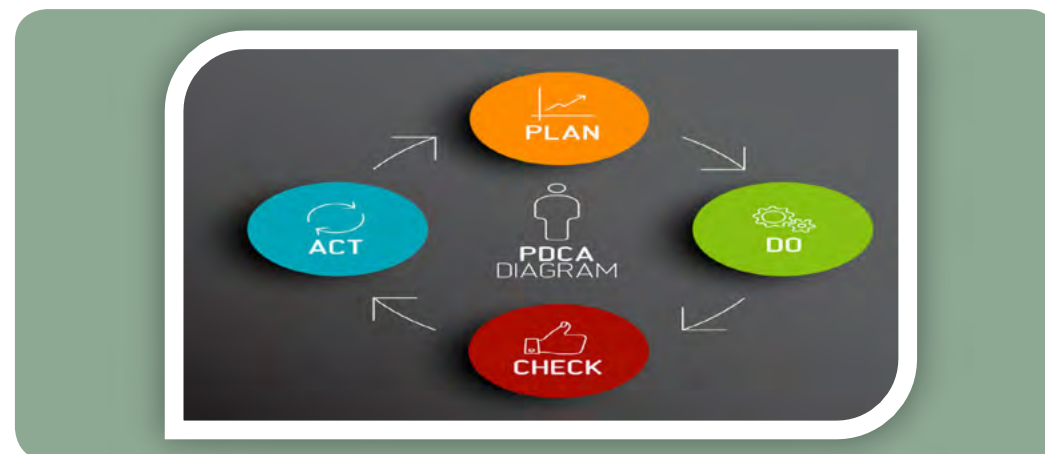
para mais nada e tudo vai se acumulando!”

Este é um problema comum que pode ocorrer quando se adota um sistema integrado de produção sem as devidas precauções gerenciais. Para o enfrentamento desta situação pode-se lançar mão de outra simples ferramenta de gestão, pela aplicação do ciclo PDCA (Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Ações Corretivas – Figura 6).

Ao aplicar o ciclo PDCA é possível gerenciar o desenvolvimento do plano de ação. Assim vamos nos deparando com os erros e acertos na condução do projeto, implementando as correções dos desvios e redirecionando o curso do planejamento.

A partir daí temos um dos maiores desafios no campo: a coleta de dados e informações

**FIGURA 6.** Ciclo PDCA, mais uma ferramenta gerencial de simples.



Fonte: Fonte: William Marchió





no dia-a-dia. Nós nunca vamos conseguir melhorar o que não conseguimos medir.

Sendo assim, uma das mais árduas tarefas dos gestores é a implantação de ferramentas de controle, onde o apontamento dos dados passe a ser uma rotina. E, principalmente, com os dados em mãos, passar a transformá-los em um rico conhecimento que será utilizado nas futuras tomadas de decisões.

Podemos utilizar de simples cadernos de anotações ou mesmo planilhas em Excel, ou ainda *softwares* específicos que controlam até o consumo de combustível das máquinas, seu georreferenciamento, os gastos com insumos, o ganho em peso do rebanho, custos talhão por talhão, etc.. O que importa é que a tomada de decisão seja realizada sobre este conhecimento adquirido e não à revelia.

“É muito fácil colocar tudo isso no papel! E aí, quero ver fazer rodar. No dia-a-dia tem chuva, tem trator que quebra, tem boi que escapa, tem energia que falta, tem ponte que a água leva, tem o veranico, enfim doutor, acho muito bonito seu discurso, mas na prática, a teoria é outra!!”

Por isso os sistemas integrados não são para todos, são para aqueles gestores comprometidos, empreendedores que perseveram, pois têm pleno foco nos resultados que planejaram. Para estes produtores, estas ferramentas lhes são úteis e eficazes e passam a fazer parte de sua rotina.

Empresários rurais vencedores têm seu foco em cuidar da ferramenta mais importante e que irá garantir todo o sucesso da integração: os seus colaboradores, sua equipe de pessoas, que se deparam com a rotina da atividade. Estes sim farão a diferença entre o sucesso e o fracasso.

A formação de uma equipe com liderança, motivada e submetida a capacitação continuada representará 90% do resultado. Os outros 10% serão fruto de toda a ciência e tecnologia que dispomos para cada cultura e para cada atividade produtiva.

A constante reavaliação do desenvolvimento da atividade, o monitoramento dos resultados e a correção de rumos é o que tem garantido o sucesso dos sistemas integrados atualmente em curso no Brasil. É isto que tem feito com que os projetos de integração no país sejam não apenas sustentáveis ambientalmente, mas também:

**Tecnicamente eficientes  
Economicamente viáveis  
Socialmente justos  
Culturalmente aceitos  
Politicamente aplicáveis**

São estas as premissas que têm garantido a longevidade das fazendas que adotam a ILPF, tornando-as prósperas para todos e para as gerações futuras.

“*A implantação do ILPF em uma propriedade rural apresenta como um dos principais desafios a gestão da diversidade, pela introdução de novos componentes ao sistema produtivo, o que requer capacitação e comprometimento de toda a equipe de trabalho em um nível mais avançado.*”



Foto: Bela Magrela - Fazenda Helvetia - Monte Azul Paulista - SP

# RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS

**RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO**  
Zootecnista, mestrando em administração  
pela UNESP de Jaboticabal e consultor  
da Scot Consultoria.  
rafael@scotconsultoria.com.br



## MELHOR RELAÇÃO DE TROCA ENTRE O BOI GORDO E O MILHO



*Apesar dos preços mais firmes do milho, a arroba do boi gordo se valorizou mais no período, favorecendo a relação de troca para o pecuarista.*

O preço do milho firmou com a maior movimentação para exportação. Mas, a maior disponibilidade interna, com a colheita da segunda safra na reta final no país, tem limitado as altas de preços.

Os embarques brasileiros somaram 4,49 milhões de toneladas até a quarta semana de agosto (MDIC).

A média diária foi de 236,39 mil toneladas, 113,7% maior que a média embarcada por dia em julho deste ano. Na comparação com agosto de 2016, o volume exportado diariamente aumentou 112,0%.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na região de Campinas-SP, a saca de 60 quilos está cotada em R\$26,00, para a entrega imediata, sem o frete.

Em relação à média de julho a cotação subiu 2,0%. Entretanto, esse preço é 41,9% menor na comparação com igual período de 2016. Veja a figura 1.

Considerando a praça de São Paulo, atualmente é possível comprar 5,46 sacas de milho com o valor de uma arroba de boi gordo.

Apesar da alta do milho, a arroba do boi gordo se valorizou mais no período, favorecendo a relação de troca para o pecuarista.

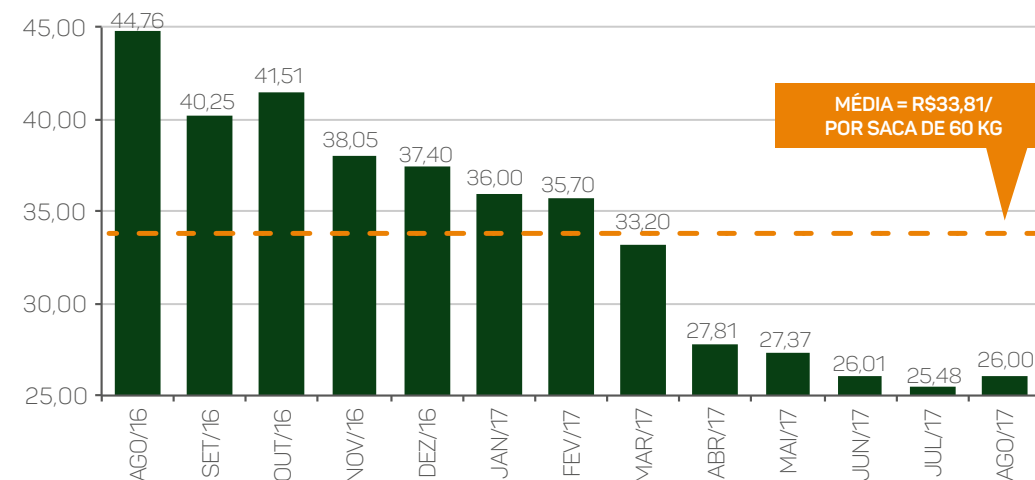
O poder de compra do pecuarista em relação ao cereal melhorou 9,3% em agosto, na comparação com julho último.

Frente a agosto de 2016 compra-se 59,3% ou 2,03 sacas de milho a mais com o valor de uma arroba de boi gordo. É a melhor relação de troca do período analisado. Veja a figura 2.

A expectativa é de cotação firme para o milho neste semestre e começo de 2018, em função da exportação, que deverá continuar aquecida nos próximos meses.

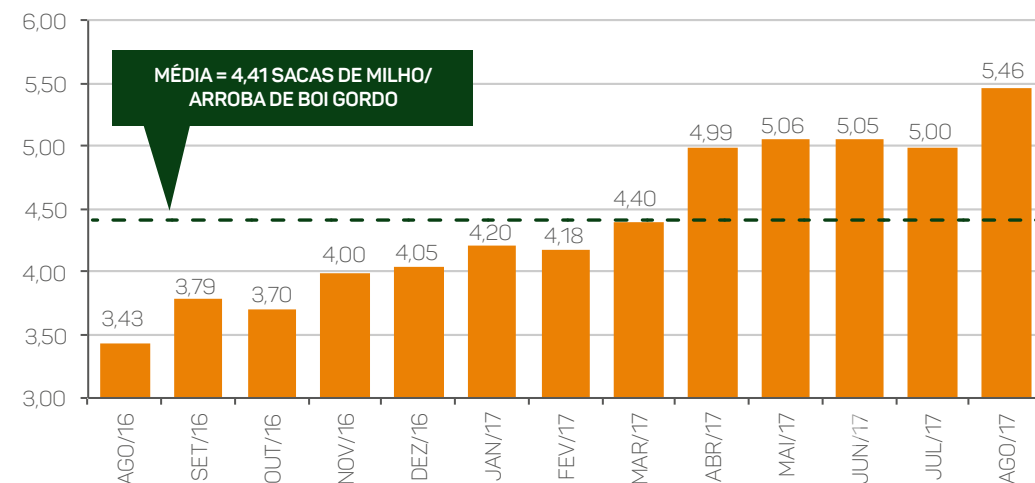
De qualquer maneira, essas cotações deverão ficar abaixo do verificado nos mesmo período do ano passado.

**FIGURA 1.** Preços do milho grão na região de Campinas-SP, em R\$ por saca de 60 quilos, sem o frete.



Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

**FIGURA 2.** Relação de troca: sacas de milho por arroba de boi gordo em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria - [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

{ Seu público precisa ouvir quem entende<sup>1</sup> do agronegócio. }

<sup>1</sup> gente que pesquisa, pensa, estuda, vive e apresenta, em primeira mão, as tendências do agronegócio.



## Palestras Scot Consultoria

*Análises além dos fatos.*

Apresentações únicas para cada evento e perfil de público. O aprendizado é maximizado através da consolidação da informação, demonstração de cenários, treinamentos, entre outros que englobam conteúdo de primeira sobre a agricultura, o mercado do boi, de insumos, do leite e economia.

---

Para saber mais e contratar nossas palestras, acesse

**[palestras.scotconsultoria.com.br](http://palestras.scotconsultoria.com.br)**

ou entre em contato pelo telefone 17 3343 5111

---



*As melhores e mais fíeis informações de mercado*



## COLHEITA DO ALGODÃO ATINGIU 73,6% DA ÁREA SEMEADA EM MATO GROSSO EM 2016/2017

Foram 533,80 mil hectares na segunda safra, o equivalente a 86,5% do total, considerando a primeira e segunda safras.



Foto: Visual Hunt

Segundo informações do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), até o dia 25 de agosto, 73,6% da área semeada com algodão no estado (2016/2017) havia sido colhido.

Os trabalhos estão atrasados comparativamente com a temporada passada, quando neste mesmo período 91,2% da área

estava colhida.

As chuvas em meados de agosto atrapalharam, em parte, o avanço da colheita, mas não foram registrados prejuízos maiores aos rendimentos médios das lavouras.

A área total semeada no estado foi de 617,24 mil hectares em 2016/2017, 0,9% mais que na safra passada. Do total, 533,80 mil hectares, o

equivalente a 86,5% da área, foram semeados na segunda safra.

A produção esperada é de 986,62 mil toneladas de algodão em pluma, considerando a primeira e a segunda safras. Este volume é 12,5% maior que o colhido no ciclo passado.

Além do aumento na área, a produtividade média deverá crescer 14,1% na safra atual,

estimada em 107 arrobas por hectare.

Com relação à produção mato-grossense de caroço de algodão, estão previstas 1,50 milhão de toneladas este ano, frente as 1,28 milhão colhidas anteriormente.

O avanço da colheita e a maior disponibilidade interna pressionam para baixo os preços da pluma e do caroço de algodão.

**TABELA 1.** Cotações da soja, sem o frete.

Soja (60kg)	R\$ / saca disponível						
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA
	Passo Fundo	Oeste	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	Luís E. Magalhães
<b>30/08/17</b>	65,00	63,50	<b>61,00</b>	<b>59,00</b>	<b>59,00</b>	58,00	<b>60,00</b>
<b>29/08/17</b>	65,00	<b>63,50</b>	62,00	59,50	58,00	58,00	60,50
<b>28/08/17</b>	65,00	<b>63,00</b>	<b>62,00</b>	59,50	<b>58,00</b>	58,00	<b>60,50</b>
<b>25/08/17</b>	65,00	62,50	62,50	59,50	58,50	58,00	60,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 2.** Cotações do milho, sem o frete.

Milho (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR	MT	MS	SP	GO	MG	
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Mogiana	Rio Verde	Uberlândia
<b>30/08/17</b>	27,00	<b>26,00</b>	22,00	23,00	16,50	18,00	24,50	20,00	21,00
<b>29/08/17</b>	27,00	25,00	22,00	23,00	16,50	18,00	24,50	<b>20,00</b>	<b>21,00</b>
<b>28/08/17</b>	27,00	25,00	22,00	<b>23,00</b>	<b>16,50</b>	18,00	24,50	19,50	<b>20,50</b>
<b>25/08/17</b>	27,00	25,00	22,00	24,00	16,00	18,00	24,50	19,50	20,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

# ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

**ISABELLA CAMARGO**  
Zootecnista e analista da Scot Consultoria  
ic@scotconsultoria.com.br



## SUDESTE - RO

A baixa oferta de animais terminados é o principal fator que colabora para o viés de alta no mercado do boi gordo e em Rondônia o cenário não é diferente.

Na região, o macho terminado ficou cotado em R\$130,00/@, à vista, livre de Funrural, alta de 6,6% nos últimos sete dias. Desde o início do mês os preços estão 16,6% maiores.

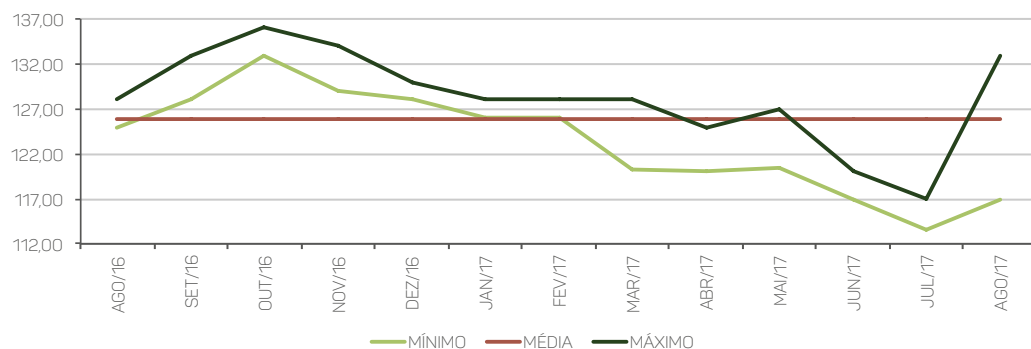
As escalas de abate giram em torno

de três dias no estado, resultado da dificuldade enfrentada pelas indústrias em adquirir boiadas.

Para a vaca gorda, o cenário não é diferente. A referência está em R\$119,00/@, nas mesmas condições, alta de 5,8% nos últimos sete dias.

O diferencial de base em relação a Araçatuba-SP está em -7,96%.

**FIGURA 1.** Preços mensais do boi gordo, em R\$/@, a prazo, valores nominais, no Sudeste-RO.



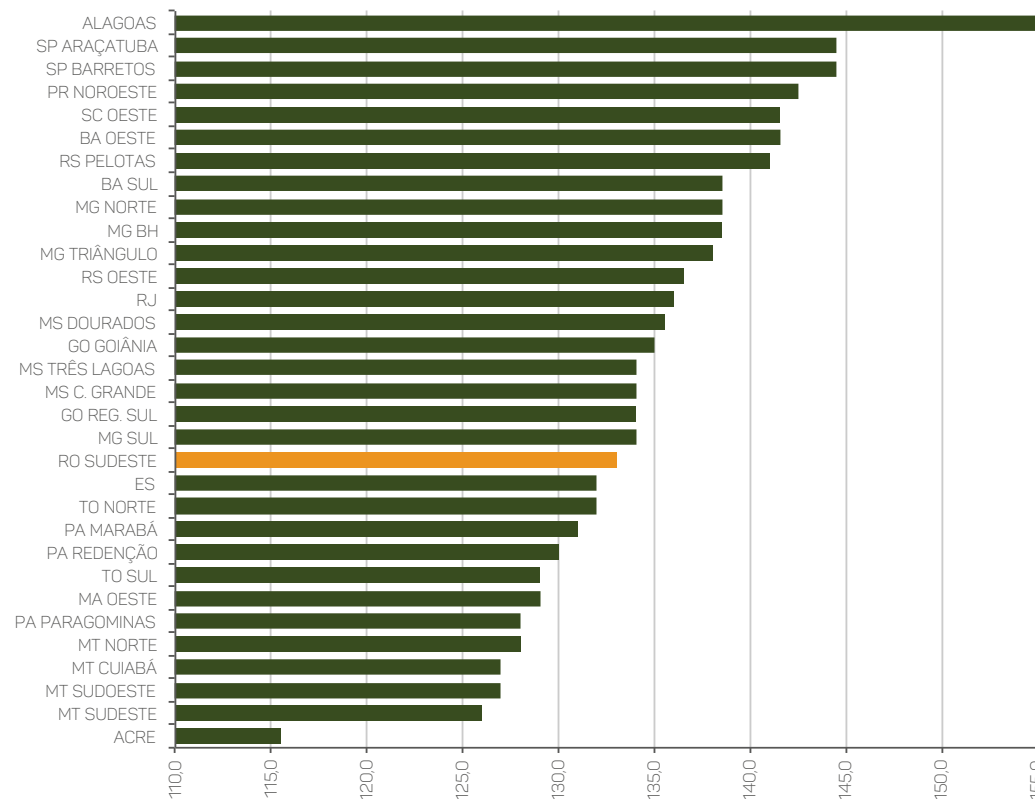
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

**TABELA 1.** Cotação do boi gordo no Sudeste-RO em R\$/@, a prazo.

Cotação	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Mínimo	125,00	128,00	133,00	129,00	128,00	126,00	126,00	120,17	120,00	120,50	117,00	113,50	117,00
Média	126,30	130,62	134,33	131,75	128,33	127,10	127,24	126,51	122,21	123,07	118,92	115,64	124,26
Máximo	128,00	133,00	136,00	134,00	130,00	128,00	128,00	128,00	125,00	127,00	120,00	117,00	133,00
<b>Média do período = R\$</b>	<b>125,87</b>												

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

**FIGURA 2.** Preço do boi gordo, em R\$/@, a prazo, livre de Funrural.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

# FIQUE SABENDO

## IDADE DE CASTRAÇÃO DE BOVINOS

Por Estefânia Polli



Foto: Bela Magrela - Confinamento Campanelli

As dúvidas em torno da idade de castração são recorrentes no meio rural. O pecuarista encontra dificuldade ao ter que definir quando castrar os bovinos de sua propriedade e acaba por buscar conhecimento em fontes não confiáveis, como experiências de outras propriedades,

vendedores de produtos veterinários, palestras generalistas que não levam em consideração as peculiaridades de cada propriedade e etc. Listamos os principais períodos de castração utilizados por pecuaristas apresentado as vantagens e desvantagens.

### No Nascimento:

Vantagens: abundância de alimento (leite), manejo fácil do bovino, nível de estresse mínimo, recuperação pós-cirúrgica rápida e custo de castração baixo.

Desvantagem: ausência de ganho de peso e frequência de miíases de média a alta.

### Desmama:

Vantagens: frequência de miíases e custo de castração intermediário.

Desvantagens: é estressante para o bovino a realização da desmama e da castração no mesmo período. Outro fator é a proximidade da época de restrição alimentar, que pode comprometer a saúde do animal. Além disso, retarda o ganho de peso nos animais.

### 12 meses de idade:

Vantagens: oferta de alimento alta, frequência de miíases intermediária e média de ganho de peso adicional de 1-3% (diferença de ganho de peso entre um bovino castrado com 12 meses e outro castrado ao nascimento).

Desvantagens: manejo difícil dos bovinos, nível de estresse e o custo de castração altas.

### 18 meses de idade:

Vantagens: frequência de miíases intermediária e média de ganho de peso adicional de 3-5% (diferença de ganho de peso entre um bovino castrado com 18 meses e outro castrado ao nascimento).

Desvantagens: oferta de alimento baixa, manejo difícil dos bovinos e nível de estresse e custo de castração altos.

### Conclusão

Pesquisas que avaliaram diferentes épocas de castração demonstraram que aquelas realizadas até a fase de puberdade não apresentam diferença quanto ao desempenho animal. Além disso, foi verificado que castrações após a puberdade mostram ganhos relativamente pequenos em comparação às dificuldades de manejo e aos riscos gerados.

Por fim, considerando-se sistemas de produção visando o abate de bovinos com dois anos e as pesquisas mencionadas, a melhor época de castração é no nascimento ou nas primeiras semanas de vida, pois apresentam vantagens superiores em relação a outros períodos, como a fácil contenção dos bovinos, abundância de alimento, nível de estresse mínimo, recuperação pós-cirúrgica rápida e baixo custo.

### BIBLIOGRAFIA:

Embrapa Gado de Corte. **CASTRAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: A DECISÃO É DO PRODUTOR!**. 1997. Documento elaborado com dados fornecidos pelo pesquisador Gelson L. D. Feijó. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/105127/1/Gado-de-Corte-Divulga22.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

GOMES, L. C. G. Embrapa Gado de Corte. **Quando castrar bovinos**. 2004. Este artigo foi publicado na edição número 08 da revista Cultivar Bovinos, de junho de 2004. Disponível em: <<http://www.grupocultivar.com.br/artigos/quando-castrar-bovinos>>. Acesso em: 21 ago. 2017.